



INTEVUS

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 33923

COMPOSIÇÃO:

N-(7-fluoro-3,4-dihidro-3-oxo-4-prop-2-ynyl-2H-1,4-benzoxazin-6-yl)cyclohex-1-ene-1,2-dicarboxamide (FLUMIOXAZINA)500,0 g/L (50,0% m/v)
Outros ingredientes 660,5 g/L (66,05% m/v)

GRUPO	E	HERBICIDA
-------	---	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida seletivo, de ação não sistêmica

GRUPO QUÍMICO: Ciclohexenodicarboximida

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Maxunitech do Brasil Ltda.

Rua Irmã Pia, nº 422, sala 902, Jaguaré, CEP: 05335-050, São Paulo/SP

CNPJ nº 53.309.291/0001-60. Telefone: (11) 3714-0044

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4521

(*) IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

FMX TÉCNICO

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº TC16522

Max (Rudong) Chemicals Co., Ltd.

Yangkou Chemical Industry Park, Rudong, Jiangsu Province, 226407, China.

FORMULADOR:

Max (Rudong) Chemicals Co., Ltd.

Yangkou Chemical Industry Park, Rudong, Jiangsu Province, 226407, China.

Oriental (Luzhou) Agrochemicals Co., Ltd.

Xinle Town, Naxi District, Luzhou City, Sichuan Province 646300, China.

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Avenida Roberto Simonsen, nº 1459, Recanto dos Pássaros, CEP: 13148-030, Paulínia/SP

Arcad Industrialização Química Ltda.

Rua Manoel Joaquim Filho, nº 32, Santa Terezinha, CEP: 13148-115, Paulínia/SP

IMPORTADOR:

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Rua Doutor Rubens Gomes Bueno, nº 691, andar 11 e 13, Torre Sigma, Varzea de Baixo,

CEP: 04730-903, São Paulo/SP – CNPJ nº 60.744.463/0001-90

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 1



2/21

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Rodovia Professor Zeferino Vaz, SP 332, Km 127,5, s/n, Santa Terezinha

CEP: 13148-915, Paulínia/SP – CNPJ nº 60.744.463/0010-80

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 453

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Avenida Constante Pavan, nº 4633, ARMZ 1-A SETOR CROP-ESCRITORIO I/II, Betel,

CEP: 13148-198, Paulínia/SP – CNPJ nº 60.744.463/0050-78

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4499

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

AGITE ANTES DE USAR

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 - PRODUTO IMPROVÁVEL DE
CAUSARDANO AGUDO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE IV -
PRODUTO POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Categoria 5- Azul PMS Blue 293 C

**INSTRUÇÕES DE USO:**

INTEVUS é um herbicida seletivo de ação não sistêmica, do grupo químico ciclohexenodicarboximida, que contém o ingrediente ativo flumioxazina, 500 g/L, na formulação suspensão concentrada, indicado para o controle de plantas infestantes nas culturas de algodão, batata, café, cana-de-açúcar, cebola, citros, eucalipto, feijão, milho, pinus e soja.

CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES CONTROLADAS, DOSES, VOLUME DE CALDA E NÚMERO DE APLICAÇÃO:

Aplicação na pós-emergência das plantas daninhas, antes do plantio da cultura:
Dessecação das plantas daninhas em manejo para plantio direto:

CULTURA	PLANTA DANINHA / ALVO-BIOLÓGICO		DOSE	Volume de Calda (L/ha)		Nº máximo de aplicações
			Produto comercial (mL/ha)	Pulverização		
	Nome comum	Nome científico			Terrestre	
Algodão	Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>	50	150 a 200	30 a 40	1
	Erva-quente	<i>Spermacoce latifolia</i>				
	Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i>				
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>				
	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>				
Feijão	Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>	50	150 a 200	30 a 40	1
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>				
	Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i>				
Milho	Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>	50-80	150 a 200	30 a 40	1
	Picão-branco	<i>Galinsoga parviflora</i>				
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>				
	Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i>				
	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>				
Soja	Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>	40-100	150 a 200	30 a 40	1
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>				
	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>				

Nota:

- Adicionar óleo mineral emulsionável na concentração de 0,5% v/v.

ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÃO:

Algodão, Feijão, Milho e Soja: 1 (uma) única aplicação.

Aplicar o produto em pós-emergência das plantas daninhas, no manejo de áreas em sistema de plantio direto ou cultivo mínimo (dessecação das plantas daninhas), sempre antes da semeadura. As plantas daninhas devem estar no estágio de 2 a 6 folhas.

Em áreas com presença de alta quantidade de plantas daninhas, fazer a dessecação antecipada com aplicação de herbicida pós-emergente registrado para a cultura, anteriormente à aplicação de INTEVUS.

Algodão: O plantio poderá ser feito no mínimo 7 (sete) dias após a pulverização.

Feijão, Milho e Soja: O plantio poderá ser feito 1 (um) dia após a pulverização.

EQUIPAMENTOS E MODO DE APLICAÇÃO:

Aplicar o produto de tal forma que proporcione uma cobertura uniforme da área tratada,



mantendo sempre o sistema de agitação do pulverizador em funcionamento.

Pulverizador costal manual, pulverizador tratorizado:

- Tipo de bico: bicos adequados, procurando dar cobertura uniforme em todas as partes das plantas infestantes.
- Volume de calda: 150 a 200 L/ha.

Para pulverização aérea:

- Utilizar barra/bico ou atomizador rotativo Micronair:
- Volume de calda: 30-40 L/ha.
- Altura do voo: com barra deve ser de 2 a 3 m acima da cultura e com micronair entre 3 a 4 m acima da cultura.
- Largura da faixa de deposição efetiva: barra de 15 m e com micronair de 18 a 20 m.
- Tamanho/densidade de gotas: 100 a 200 micras, com mínimo de 20 a 30 gotas/cm².

No caso de barra: bicos cônicos pontas D6 a D12, Discos (Core inferior a 45°).

No caso do Micronair: o número de atomizadores pode variar conforme o tipo do equipamento (AU 3000 ou AU 5000 ou outro) e tipo da aeronave. Para o ajuste da unidade restritora variável (VRU), pressão e ângulo das pás, seguir a tabela sugerida pelo fabricante.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Não aplicar o produto em condições de seca (plantas com deficiência hídrica).

Aplicação em pós-emergência com jato dirigido na cultura do algodão:

CULTURA	PLANTA INFESTANTE / ALVO-BIOLÓGICO		DOSE	Volume de Calda(L/ha)	Nº máximo de aplicação
			Produto comercial (mL/ha)	Pulverização terrestre	
Algodão	Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>	40 - 60	150 a 200	1
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
	Erva-quente	<i>Spermacoce latifolia</i>			
	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>			

Notas:

- Adicionar óleo mineral emulsionável na concentração de 0,5% v/v.
- Aplicar a dose maior para plantas daninhas em estágio de crescimento mais avançado.
- Evitar que o produto atinja as folhas da cultura do algodão.

ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÃO:

Algodão: 1 (uma) aplicação por safra da cultura.

Aplicar o produto nas entrelinhas da cultura, quando o algodão estiver com 45 ou mais dias de germinação e as plantas daninhas entre 2 a 6 folhas.

Evitar que o produto atinja as folhas das culturas, utilizando-se asas protetoras para evitar deriva de calda sobre as folhas.

EQUIPAMENTOS E MODO DE APLICAÇÃO:

Aplicar o produto de tal forma que proporcione uma cobertura uniforme da área tratada, mantendo sempre o sistema de agitação do pulverizador em funcionamento.

Pulverizador costal manual ou pulverizador tratorizado:

- Tipo de bico: bicos de jato Leque da série 110 ou TK, com jato dirigido para as plantas



infestantes nas entrelinhas de cultivo.

- Volume de calda: 150 a 200 L/ha.

LIMITAÇÃO DE USO:

- Não aplicar o produto em condições de seca (plantas com deficiência hídrica).

Aplicação em pós-emergência das plantas daninhas: Dessecação de limpeza em pomares:

CULTURA	PLANTA DANINHA / ALVO-BIOLÓGICO		DOSE	Volume de Calda (L/ha)	Nº máximo de aplicações
			Produto comercial (mL/ha)	Pulverização terrestre	
Café	Leiteira	<i>Euphorbia heterophylla</i>	50	150 a 200	1
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
	Trapoeiraba	<i>Commelina benghalensis</i>			
Citros	Leiteira	<i>Euphorbia heterophylla</i>	50	150 a 200	1
	Corda-de-violão	<i>Ipomoea grandifolia</i>			
	Trapoeiraba	<i>Commelina benghalensis</i>			

Nota:

- Adicionar óleo mineral à calda na dose de 0,5% v/v.

- Evitar que o produto atinja as folhas das culturas, utilizando-se barras laterais com asas protetoras para evitar deriva de calda sobre as culturas.

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Café e Citros: 1 (uma) aplicação por safra da cultura.

Aplicar o produto nas entre linhas da cultura, quando as plantas daninhas estiverem com 2 ~ 6 folhas.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Aplicar o produto de tal forma que proporcione uma cobertura uniforme da área tratada, mantendo sempre o sistema de agitação do pulverizador em funcionamento.

Pulverizador costal manual ou pulverizador tratorizado:

- Tipo de bico: bico de jato Leque da série 110 ou TK, com jato dirigido para as plantas infestantes nas entrelinhas de cultivo.

- Volume de calda: 150 a 200 L/ha.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Não aplicar o produto em condições de seca (plantas com deficiência hídrica).

**Aplicação na pré-emergência da cultura e das plantas daninhas:**

CULTURA	PLANTA INFESTANTE / ALVO-BIOLÓGICO		DOSE	Volume de Calda (L/ha)	Nº máximo de aplicação
	Nome comum	Nome científico	Produto comercial (mL/ha)	Pulverização terrestre	
Cana-de-açúcar	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>	150 - 250	150 a 200	1
	Corde-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>			
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
Batata	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>	50	150 a 200	1
	Caruru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>			
	Corde-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>			
	Joá-de-capote	<i>Nicandra physaloides</i>			
	Maria-pretinha	<i>Solanum americanum</i>			

Notas:

- Cana-de-açúcar: Usar as menores doses em solos areno-argilosos (médios) e as doses maiores em solos argilosos (pesados).
- Batata: Utilizar o produto somente em solos areno-argilosos (médios).

ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÃO:

Cana-de-açúcar: no sistema de plantio convencional, aplicar o produto após o plantio, antes da emergência da cultura e das plantas infestantes. A utilização de doses crescentes, até a máxima dose recomendada, proporcionará maior período residual no controle das plantas daninhas. Para Picão-preto (*Bidens pilosa*) e Corde-de-viola (*Ipomoea grandifolia*), recomenda-se fazer aplicação em condições de baixa infestação.

Batata: Fazer 1 (uma) aplicação logo após a semeadura da cultura, podendo se estender até 2 dias após plantio, sempre antes da emergência da cultura e das plantas daninhas. Na dose mais alta INTEVUS apresenta efeito residual para o controle das plantas daninhas. Para Corde-de-viola (*Ipomoea grandifolia*), recomenda-se fazer aplicação em condições de baixa infestação.

EQUIPAMENTOS E MODO DE APLICAÇÃO:

Aplicar o produto sobre solo uniformemente preparado, sem torrões e livre de cobertura vegetal, tal forma que proporcione uma cobertura uniforme da área tratada, mantendo sempre o sistema de agitação do pulverizador em funcionamento.

Pulverizador costal manual ou pulverizador tratorizado:

- Tipo de bico: bico de jato Leque da série 110 ou TK que produza gotas de diâmetro médio volumétrico entre 350 a 800 micras.
- Volume de calda: 150 a 200 L/ha.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Cana-de-açúcar: Não utilizar nenhum tipo de adjuvante e/ou surfactante na calda de aplicação.



- Batata: Não aplicar caso a cultura já tenha emergido.

FITOTOXICIDADE:

- Cana-de-açúcar: Quando a aplicação é realizada em pré-emergência total da cultura, não ocorre fitotoxicidade.
- Batata: dependendo da variedade, poderão ocorrer sintomas iniciais de fitotoxicidade, que desaparecem rapidamente sem prejudicar a produtividade.

Aplicação na pré-emergência das plantas daninhas e pós-emergência das culturas:

CULTURA	PLANTA INFESTANTE / ALVO-BIOLÓGICO		DOSE	Volume de Calda (L/ha)	Nº máximo de aplicação
			Produto comercial (mL/ha)	Pulverização terrestre	
Cebola	Nome comum	Nome científico	120 - 180	150 a 200	1
	Picão-branco	<i>Galinsoga parviflora</i>			
	Fedegoso	<i>Senna obtusifolia</i>			
	Nabiça	<i>Raphanus raphanistrum</i>			
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
Citros	Trapoeira	<i>Commelina benghalensis</i>	160 - 240	150 a 200	1
	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>			
	Caruru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>			
	Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>			
	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>			
Eucalipto	Leiteira	<i>Euphorbia heterophylla</i>	120-180	150 a 200	1
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>			
	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>			
	Caruru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>			
	Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>			
	Fazendeiro	<i>Galinsoga parviflora</i>			
	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>			
	Leiteira	<i>Euphorbia heterophylla</i>			
Pinus	Maria-pretinha	<i>Solanum americanum</i>	120-180	150 a 200	1
	Nabiça	<i>Raphanus raphanistrum</i>			
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>			
	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>			
	Caruru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>			
	Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>			
	Fazendeiro	<i>Galinsoga parviflora</i>			

Nota:

- NÃO adicionar qualquer tipo de adjuvante ou espalhante à calda de pulverização.
- Na cultura da Cebola utilizar o produto somente em solos areno-argilosos (médios) e argilosos (pesados), sendo que para Fedegoso (*Senna obtusifolia*) e Nabiça (*Raphanus raphanistrum*) efetuar o controle somente em solos areno-argilosos (médios).
- Na cultura do Citros utilizar o produto somente em solos arenosos (leves) e argilosos (pesados), sendo que para Beldroega (*Portulaca oleracea*) e Corda-de-viola (*Ipomoea grandifolia*) efetuar o controle



somente em solos arenosos (leves).

- Nas espécies florestais (Eucalipto e Pinus) utilizar o produto somente em solos arenosos (leves), sendo que para controle de Guanxuma (*Sida rhombifolia*), Leiteira (*Euphorbia heterophylla*) e Picão-preto (*Bidens pilosa*) efetuar controle em solos arenosos (leves) e argilosos (pesados).

ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÃO:

Cebola: 1 (uma) aplicação.

Aplicar o produto, quando em solos médio e argilosos, dois a três dias após o transplântio das mudas, antes da emergência das plantas infestantes.

Citros: 1 (uma) aplicação

Aplicar o produto, quando em solo leves e pesados, quatro a oito dias após o transplântio das mudas, antes da emergência das plantas infestantes, utilizar barra protegida para aplicação de INTEVUS em pomares de citros.

Eucalipto: 1 (uma) aplicação.

Aplicar o produto de cinco a oito dias após o transplântio das mudas, antes da emergência das plantas infestantes.

Pinus: 1 (uma) aplicação.

Aplicar o produto de cinco a oito dias após o transplântio das mudas, antes da emergência das plantas infestantes.

EQUIPAMENTOS E MODO DE APLICAÇÃO:

Aplicar o produto sobre o solo uniformemente preparado, sem torrões e livre de cobertura vegetal, de tal forma que proporcione uma cobertura uniforme da área tratada, mantendo sempre o sistema de agitação do pulverizador em funcionamento.

Citros, Eucalipto e Pinus: aplicar o produto em faixas (somente nas linhas de plantio) ou em área total.

Pulverizador costal manual ou pulverizador tratorizado:

- Tipo de bico: bico de jato Leque da série 110 ou TK que produza gotas de diâmetro médio volumétrico entre 350 a 800 micras.

- Volume de calda: 150 a 200 L/ha.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Quando a aplicação for realizada sobre as mudas transplantadas, NÃO adicionar qualquer tipo de adjuvante ou óleo mineral nem outros produtos fitossanitários à calda de pulverização. Consultar um Engenheiro Agrônomo, caso se deseje semear outros cultivos nas entrelinhas do citros e café (quando aplicação for feita em área total).

FITOTOXICIDADE:

Nas aplicações realizadas sobre as culturas já instaladas, poderá ocorrer leve fitotoxicidade inicial, caracterizada por pontos necróticos nas folhas atingidas. Os sintomas desaparecem após algum tempo não afetando o desenvolvimento nem a produtividade das culturas.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Aplicar nos horários mais frescos do dia, evitando temperatura acima de 27°C e umidade relativa do ar inferior a 70%, visando reduzir as perdas por deriva e evaporação.

Observações locais deverão ser realizadas visando reduzir ao máximo as perdas por volatilização ou deriva.

INSTRUÇÕES PARA O PREPARO DA CALDA DE PULVERIZAÇÃO:

Diluir a quantidade necessária de INTEVUS em um tanque auxiliar contendo água limpa. Em



seguida encher o reservatório do pulverizador até a metade da capacidade do tanque. Adicionar a solução preparada ao tanque do pulverizador, e completar com água limpa, mantendo o agitador do pulverizador em funcionamento.

LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE PULVERIZAÇÃO:

Imediatamente após a aplicação, proceda a uma completa limpeza de todo o equipamento. Com o equipamento de aplicação vazio, enxágue completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores.

Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque.

Pivô Central: após o término da aplicação, manter a irrigação por um período adicional de 15 minutos, a fim de evitar a deposição do produto no equipamento de irrigação.

Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR DERIVA:

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.

Siga as restrições existentes na legislação pertinente.

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima. O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

Importância do diâmetro de gota: A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar o maior diâmetro de gotas possível para dar uma boa cobertura e controle (0,15 a 0,20 mm). A presença nas proximidades de culturas para as quais o produto não esteja registrado, condições climáticas, estágio de desenvolvimento da cultura, etc., devem ser considerados como fatores que podem afetar o gerenciamento da deriva e cobertura da planta. Aplicando gotas de diâmetro maior reduz-se o potencial de deriva, mas não a previne se as aplicações forem feitas de maneira imprópria ou sob condições desfavoráveis. Leia as instruções sobre Condições de vento, Temperatura e Inversão térmica.

Controlando o diâmetro de gotas - técnicas gerais:

Volume: Use bicos de maior vazão para aplicar o maior volume de calda possível considerando suas necessidades práticas. Bicos com vazão maior produzem gotas maiores.

Pressão: Use a menor pressão indicada para o bico. Pressões maiores reduzem o diâmetro de gotas e não melhoram a penetração através das folhas da cultura. Quando maiores volumes forem necessários, use bicos de vazão maior ao invés de aumentar a pressão.

Tipo de bico: Use o modelo de bico apropriado para o tipo de aplicação desejada. Para a maioria dos bicos, ângulos de aplicação maiores produzem gotas maiores. Considere o uso de bicos de baixa deriva.

Altura da barra: Para equipamento de solo, regule a altura da barra para a menor possível, de forma a obter uma cobertura uniforme, reduzindo a exposição das gotas à evaporação e aos ventos. A barra deve permanecer nivelada com a cultura, observando-se também a adequada sobreposição dos jatos.

Ventos: O potencial de deriva aumenta com a velocidade do vento, inferior a 3 km/h (devido ao potencial de inversão) ou maior que 10 km/h.

No entanto, muitos fatores, incluindo o diâmetro de gotas e o tipo de equipamento, determinam o potencial de deriva a uma dada velocidade do vento. Não aplicar se houver vento forte, acima de 10 km/h, ou em condições de vento inferiores a 3 km/h.

Observações: condições locais podem influenciar o padrão do vento. Todo aplicador deve estar



familiarizado com os padrões de ventos locais e como eles afetam a deriva.

Temperatura e umidade: Em condições de clima quente e seco, regule o equipamento de aplicação para produzir gotas maiores a fim de reduzir o efeito da evaporação.

Inversão térmica: O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanece perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação da temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr-do-sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina no nível do solo. No entanto, se não houver neblina as inversões térmicas podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indica a presença de uma inversão térmica; enquanto que, se a fumaça for rapidamente dispersada com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Intervalo de Segurança
Algodão	100 dias
Batata	75 dias
Café, Citros e Feijão	7 dias
Cana-de-açúcar	180 dias
Cebola	90 dias
Eucalipto e Pinus	UNA
Milho	80 dias
Soja	10 dias

UNA: Uso Não Alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes deste período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- **Uso exclusivamente agrícola.**
- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Somente utilizar as doses recomendadas.
- Observar atentamente ao realizar as aplicações, para que não ocorra qualquer deriva para as culturas vizinhas.
- Para assegurar a eficiência do produto é necessário utilizar água limpa, sem argilas em suspensão.
- Não aplicar INTEVUS em condições de seca prolongada.

FITOTOXICIDADE:

- Citros, Eucalipto e Pinus: Nas aplicações realizadas sobre as culturas já instaladas, poderá



11/21

ocorrer leve fitotoxicidade inicial, caracterizada por pontos necróticos nas folhas atingidas. Os sintomas desaparecem após algum tempo não afetando o desenvolvimento nem a produtividade das culturas.

- Batata: dependendo da variedade, poderão ocorrer sintomas iniciais de fitotoxicidade, que desaparecem rapidamente sem prejudicar a produtividade.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta infestante alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas infestantes e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo E para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas infestantes seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas infestantes devem ser consultados e/ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	E	HERBICIDA
-------	---	-----------

O produto **INTEVUS** é composto por FLUMIOXAZINA, que apresenta mecanismo de ação de inibidor da enzima Protoporfirinogênio oxidase (PPO/PROTOX), pertencente ao Grupos E, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:

O manejo de plantas daninhas é um procedimento sistemático adotado para minimizar a interferência das plantas daninhas e otimizar o uso do solo, por meio da combinação de métodos preventivos de controle. A integração de métodos de controle: (1) cultural (rotação de culturas, variação de espaçamento e uso de cobertura verde), (2) mecânico ou físico (monda, capina manual, roçada, inundação, cobertura não viva e cultivo mecânico), (3) controle biológico e (4) controle químico tem como objetivo mitigar o impacto dessa interferência com o mínimo de dano ao meio ambiente.

**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA****ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.****PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental impermeável, máscara com filtro combinado mecânico classe P2 ou P3, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado mecânico classe P2 ou P3, óculos, touca árabe e luvas;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);



13/21

- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato com a névoa do produto;
- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão ou calça e blusa com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3, quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, botas de borracha, máscara, touca árabe e luvas de nitrila;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- É vetado aos trabalhadores levarem EPI para casa;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

ATENÇÃO

Pode ser nocivo se ingerido
Pode ser nocivo em contato com a pele
Pode ser nocivo se inalado



PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR FLUMIOXAZINA (INTEVUS)

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Ciclohexenodicarboximida
Classe toxicológica	CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Estudo com animais estima-se que, após absorção sua excreção é relativamente rápida tanto via urinária como fecal. Aproximadamente 100% do produto administrado foi excretado do corpo dos animais, pelas fezes e urina, dentro de 7 dias após a sua administração. Na maior dose testada (100 mg/kg de peso vivo) houve um aumento do flumioxazina inalterado nas fezes, sugerindo que esta dose está acima da capacidade de absorção do produto pelo trato gastrointestinal. Algumas das principais reações de biotransformação foram a clivagem da ligação imida e a clivagem da ligação amida no anel benzoxazinona. Os principais compostos nas fezes foram os derivados sulfonados, e na urina os derivados sulfonados, derivados alcoólicos e da acetanilida. O único metabólito encontrado em concentração maior que 5%, nas fezes, foi 3-hidroxi-sulfo-flumioxazin. Em geral, o nível de resíduo encontrados nos tecidos foi muito baixo, mas pôde ser detectado no sangue, coração, fígado e rins.
Toxicodinâmica	O mecanismo de ação tóxica do flumioxazina e de seu grupo químico para seres humanos não está estabelecido. Em estudos efetuados com animais de laboratório, administração oral de uma única dose ou baixas doses repetidas em ratos, observou-se que, uma vez absorvido, sua excreção é relativamente rápida tanto pelas fezes quanto pela urina. Aproximadamente 100% do produto administrado foi excretado do corpo dos animais, pelas fezes e urina, dentro de 7 dias após a sua administração.



Sintomas e sinais clínicos	Por extrapolação não foram observados sinais de toxicidade oral ou dermal. O produto pode causar irritação ocular moderada.
Diagnóstico	Noções de exposição ao produto e anomalias das funções hepáticas e renais. Conjuntivas congestionadas. Vômitos em caso de ingestão.
Tratamento	As medidas abaixo relacionadas devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e descontaminação. Descontaminação: Visa limitar a absorção e os efeitos locais. 1. Remover roupas e acessórios e proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. 2. Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. 3. Em caso de ingestão recente (geralmente dentro de uma hora), proceder a lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 mL de água. Tratamento sintomático e de manutenção. Antídoto: Não há antídoto específico. Controlar a função hepática e renal, hemograma e ionograma.
Contraindicações	A indução de vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração.
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS). As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). Telefone de Emergência da empresa: 0800 110 8270 Pró-Química

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos (Resultantes de ensaios com animais - Produto formulado):

DL₅₀ oral em ratas fêmeas: > 2.000 mg/kg peso corpóreo

DL₅₀ dérmica em ratos machos e fêmeas > 2.000 mg/kg peso corpóreo

CL₅₀ inalatória (4 horas) em ratas fêmeas > 8,009 mg/L



16/21

Irritação dérmica: A substância-teste aplicada sob a pele de coelhos não apresentou sinais clínicos de irritação dermal.

Irritação ocular: A substância-teste aplicada sob os olhos dos coelhos ocasionou: hiperemia em 3/3 dos olhos testados. Houve regressão das reações oculares na avaliação de 24 horas em 3/3 dos olhos testados.

Sensibilização cutânea: Não sensibilizante dérmico

Sensibilização respiratória: não há informações disponíveis sobre sensibilização respiratória.

Mutagenicidade: O produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa em bactérias (teste de Ames) e não apresentou atividade mutagênica em células de camundongos.

Efeitos crônicos:

Em estudos de até 2 anos de duração, realizados com ratos, foram observadas anemia e insuficiência renal.



DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - ▢ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - ▢ Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
 - ▢ Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 - **Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)**

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas;
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **Maxunitech do Brasil Ltda.** – Telefone da empresa: **(11) 3714-0044.**
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em



bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO, ETC., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;

Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;

Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;

Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;

Faça essa operação três vezes;

Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;

Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;

Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;

Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;

Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob



pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA****ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.**EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.



**6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO,
DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

Restrição de uso no Estado do Paraná para os alvos *Bidens pilosa* e *Galinsoga parviflora* em milho.